CONTINUIDADE DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS – ARENA PÚBLICA DE DIREITOS LGBTQIA+

Caroline Vieira Rodrigues, André Augusto Manoel, Maria Carolina Martinez Andion

INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado junto ao Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF), focalizando a cartografia da arena pública de defesa de direitos da população LGBTQIAPN+. Que é diversa e envolve pessoas com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero, bem como coletivos, movimentos e instituições com repertórios e visões diversas (GALEGO, 2023). A atuação dessa rede na defesa de direitos desta população importa, pois o Brasil lidera o número de mortes violentas de pessoas LGBTQIAPN+ (GGB, 2025), enfrentando ainda um sério problema de falta de dados oficiais. Em Santa Catarina, entre 2019 e 2025, os projetos de lei anti-LGBTQIA+ superaram o número de projetos pró-LGBTQIA+, com 19 contra e apenas 4 a favor, dados que mostram que a composição da assembleia legislativa e o perfil dos seus eleitores são majoritariamente conservadores (PACHECO, 2025). Florianópolis não foge deste quadro e apresenta uma grande contradição no enfrentamento desta questão: ao mesmo tempo em que é a capital do país com mais casais do mesmo sexo e um polo de turismo inclusivo, também está entre as capitais que mais registram assassinatos desta população, tornando as políticas públicas indispensáveis para proteger e apoiar esse público. Nesse cenário, este trabalho tem como objetivo mapear as iniciativas de inovação social (IIS) que atuam na promoção de direitos deste público na cidade, compreendendo suas características e suas articulações, além de identificar como elas atuam e sua incidência na arena pública.

DESENVOLVIMENTO

O estudo justifica-se pela identificação de uma lacuna no mapeamento do Ecossistema de Inovação Social (EIS) do OBISF, o qual apresentava poucas iniciativas mapeadas e nenhuma observada na causa LGBTQIAPN+. Para o mapeamento e análise dessa arena, adotou-se a metodologia de cartografia de EIS proposta por Andion, Alperstedt e Graeff (2020), operacionalizada em quatro momentos complementares. No primeiro momento, relativo à cartografia da rede, identificaram-se IIS e seus agentes de suporte, por meio de buscas diretas no Instagram pelos termos "LGBT", "Trans" e "lesb", bem como através do acompanhamento das redes de mandatos parlamentares aliados à causa. Numa segunda etapa, aplicou-se a amostragem em bola de neve, em que as próprias IIS indicavam outras, cujos dados foram inseridos na plataforma do OBISF para categorização. No terceiro momento, realizou-se o acompanhamento das experiências e dinâmicas dos públicos, por meio de contato inicial via Instagram e WhatsApp para o agendamento de entrevistas síncronas e gravadas na plataforma Microsoft Teams, utilizando-se o questionário de cadastramento do OBISF somado a entrevista semi-estruturadas. Por fim, no quarto momento, referente à reconstituição histórica da visibilidade da pauta e do posicionamento do poder público, realizou-se um levantamento documental nos portais de notícias ND+ (últimos 10 anos) e NSC (últimos 5 anos) a partir do termo de busca "LGBT", selecionando-se manualmente as matérias vinculadas a Florianópolis e Santa Catarina e armazenando-as no software Zotero para posterior análise de conteúdo.

RESULTADOS

A análise das notícias e das entrevistas mostra que existe uma grande disparidade entre a imagem de Florianópolis enquanto cidade acolhedora e *gay-friendly* e a real garantia de direitos para a população LGBTQIAPN+. A imagem promovida pela cidade e o auto indice de casais do mesmo sexo contrastam com a falta de políticas e programas públicos, a escassez de verbas e o avanço do conservadorismo no estado e na cidade. Na prática, essa dinâmica confirma o conceito de política Potemkin (GALEGO, 2023), quando o poder público cria uma política de fachada, vendendo uma imagem progressista para atrair turistas e negócios, mas no dia a dia nega verbas para eventos tradicionais, dificulta a criação de conselhos e deixa de oferecer serviços públicos essenciais para garantir direitos deste público.

Esse cenário foi confirmado nas entrevistas com as lideranças do Coletivo Acontece – Arte e Política LGBT, e Mudiá-Coletiva Lésbica que fazem parte do Conselho Municipal de Direitos LGBT, além de transparecer nas notícias analisadas. Durante a pesquisa, ficou claro que os bares, as festas de rua e a cena cultural de Florianópolis são fundamentais não só para o lazer, mas como espaços de acolhimento e ponto de partida para a organização política desses grupos. Como o governo falha em dar suporte, são esses coletivos que oferecem ajuda e acolhimento, criam pesquisas, cobram dos políticos e pressionam para criar projetos de lei. No entanto, essas instituições sofrem com a falta de verbas e a resistência política, já que não contam com financiamentos que permitam a sua sustentabilidade. A maioria é mantida pelo voluntariado e o apoio dos próprios membros. Além disso, as entrevistas mostraram que tratar a comunidade LGBTQIAPN+ como um grupo homogêneo traz problemas, pois a visão focada em homens gays cisgêneros e de maior renda esconde necessidades específicas, como a dificuldade de inserção e a violência junto a pessoas trans, o atendimento médico adequado para lésbicas e o acolhimento seguro em abrigos públicos.

Foram mapeadas 22 IIS (Figura 1) que atuam com a promoção de direitos da população LGBTQIAPN+. As iniciativas são recentes sendo criadas a partir de 2010, tendo como fundadores pessoas que se mudaram para a cidade e sentiram a necessidade de criar espaços de acolhimento. Cerca de metade das iniciativas atuam também com a cultura, demonstrando a relação entre estes dois campos de causa. Para além da cultura e da arte, destaca-se a atuação na mobilização política e junto às políticas públicas, três delas fazendo parte do Conselho Municipal de Direitos LGBT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho atingiu seu objetivo ao mapear as organizações e coletivos LGBTQIAPN+ de Florianópolis, evidenciando suas características, sua atuação, formas de articulação e sua importância na cidade. A pesquisa deixou claro que, apesar da cidade apresentar uma imagem de lugar acolhedor para este público por causa do consumo e da vida noturna, inexistem políticas e programas públicos voltados para esta população e as poucas existentes são fruto de forte mobilização e pressão dos movimentos e coletivos. Também evidenciou a cultura como repertório e via de mobilização política. Conclui-se sobre a grande relevância desta rede na promoção dos direitos LGBTQIAPN+, oferecendo apoio e cuidado, garantindo direitos básicos. Por fim, o estudo revela uma pluralidade e diversidade de iniciativas, o que mostra que esta arena é bastante diversa e exige considerar as realidades específicas de cada grupo e município. Esta pode ser uma agenda para pesquisas futuras.

Palavras-chave: movimento LGBTQIAPN+; Florianópolis; inovação social; políticas públicas; arenas públicas.

ANEXOS

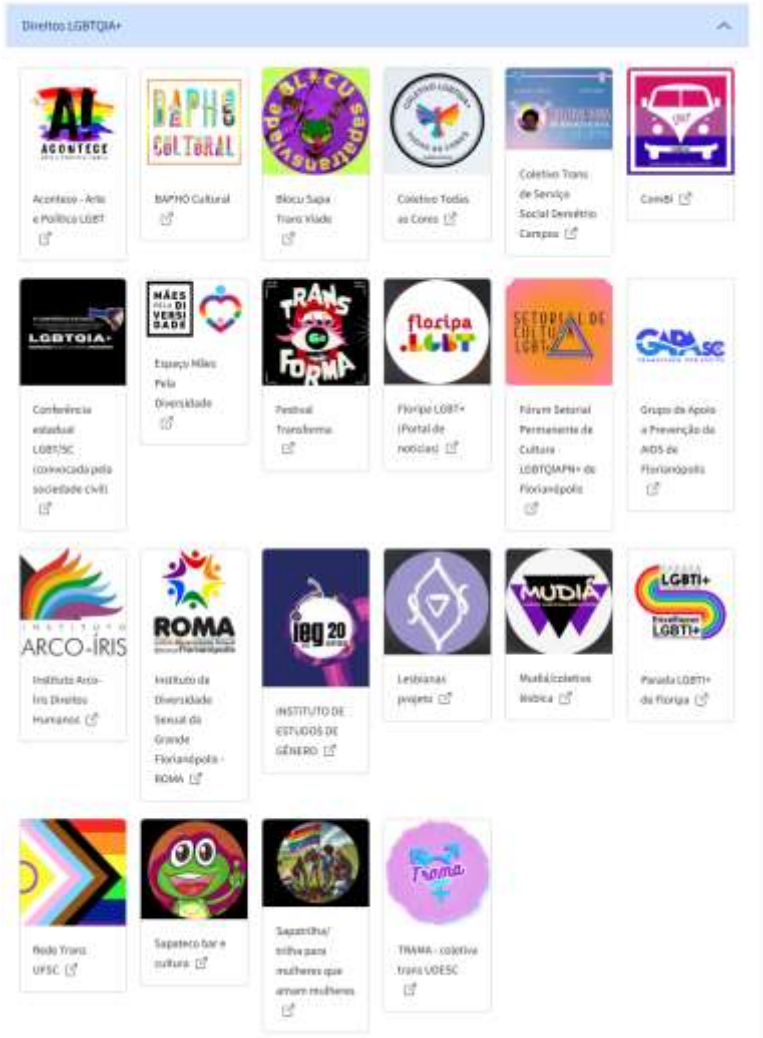


Figura 1. *Iniciativas que atuam na causa LGBTQIAPN+*
Fonte: Observatório de Inovação Social de Florianópolis, 2026

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDION, Carolina. Social innovation, experimentalism, and public governance: An ethnographical approach to study public arenas in the city. **Brazilian Administration Review**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. e220124, 2023.

ANDION, C.; ALPERSTEDT, G. D.; GRAEFF, J. F.. Ecossistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: um estudo em Florianópolis. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 1, p. 181–200, jan. 2020.

GALEGO, D. Brazil's LGBTQ public policy: A Potemkin policy? **Latin American Policy**, v. 14, p. 1–25, 2023.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Relatório de mortes violentas de LGBT+ no Brasil em 2025**. Salvador: GGB, jan. 2026. Disponível em: https://grupogaydabahia.com.br/wp-content/uploads/2026/01/RELEASE-Mortes-Violentas-de-LGBT%5EM%5EJ-2025-GGB.pdf. Acesso em: 26 maio 2026. (GGB)